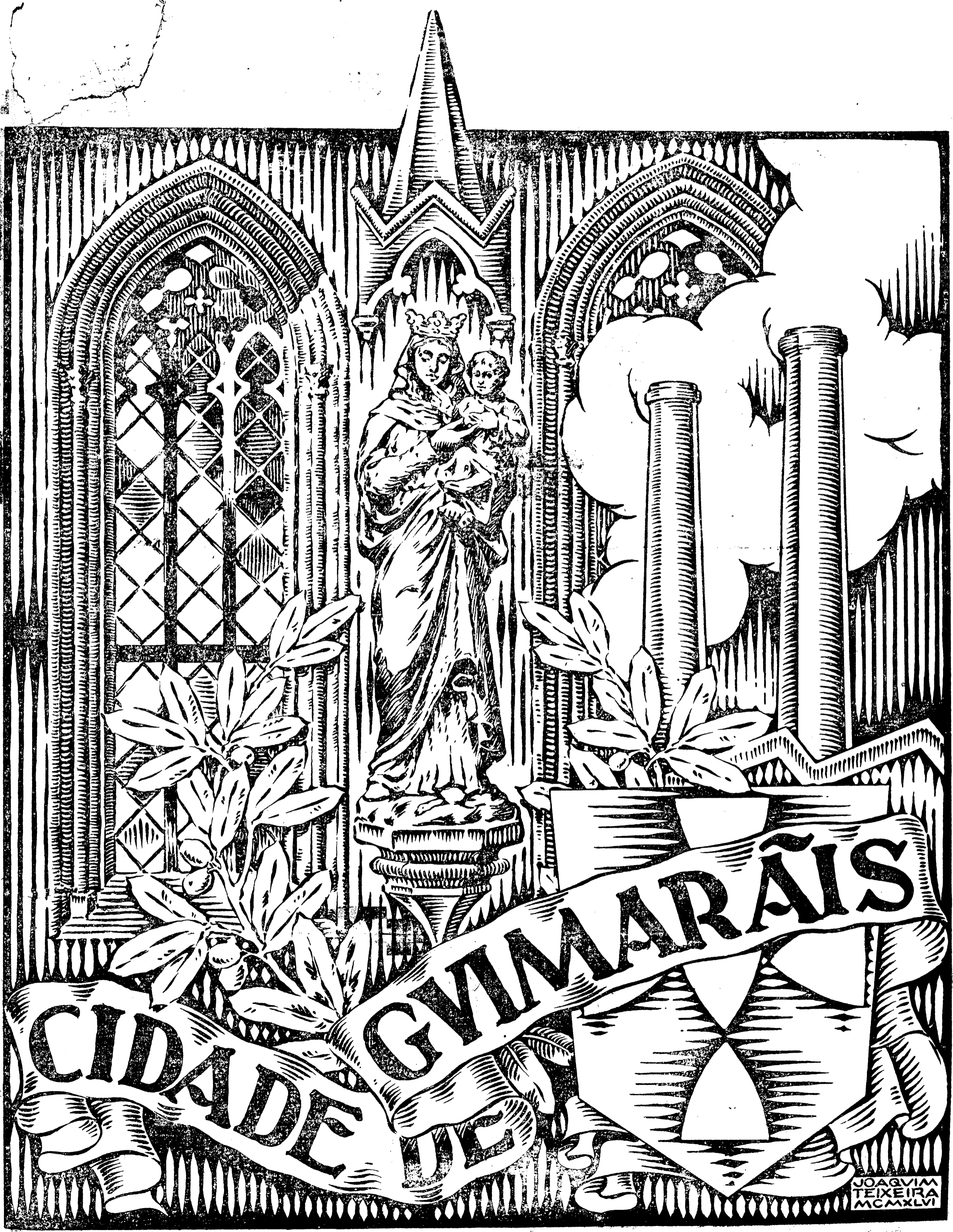


Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 809
 GUIMARÃES, 3 de Agosto de 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4315
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avenida

Director, editor e proprietario—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



JOAQUIM TEIXEIRA MCMXLVI

AS "GUALTERIANAS," e o seu verdadeiro significado

A quem, alguma vez, houver procurado transmontar aos já apagados longes da vida do primitivo lar da nossa Pátria; desejar conhecer em ufania os nobres sentimentos que orientam as boas relações que, através os mais transviados caminhos, uniram em amor os vimezanenses e lhes selaram em carácter o cunho da inconcus-

sões e sentenças; tudo espelva a impressão brilhantíssima e ordenada que dá expressão episódica das aventuras das gentes dos termos de Guimarães e, outrossim, demonstra o decurso das peregrinações, devotas ou laboriosas, que marcam em romagem o relevo do seu génio.

Guimarães se alevanta só de pelejar em S. Mamede e, imediatamente depois, em registar a épica e romanesca façanha daquele que "fez erguer o emperador que jazia sobre Gui-

tre de Evora e seu clérigo, Afonso Domingues, ao saber da proibição que, sem rogo nem direito, João Gonçalves Pretor, homem morador em Guimarães, impunha aos feirantes da vila, de Coimbra lhe determinava que "lhes não façades taes agravamentos nem lhes ponhades taes deffesas e nas cousas suso ditas".



Comendador Alberto Pimenta Machado
Presidente da Comissão Executiva das Festas,
em representação da Câmara Municipal



António José Pereira de Lima
Presidente de Honra das Festas e Juiz
da Irmandade de S. Gualter



José Mendes Ribeiro Júnior
Vice-Presidente da Comissão das Festas

sa lealdade; e, ainda, querer recordar em tradição os estímulos positivos que "são outros tantos impulsos determinantes e sugestivos da sua operosidade em diversos ramos e formas de florescimento arquitectural, de engenho artístico, do emprego das vocações operárias, do incremento da indústria na oficina e no lar, e da consilidez na vida do comércio"; certamente que, nesta hora e momento em que a cidade se atavia das melhores roupagens para festejar o seu dia-Maior, não deixará de sentir a lição dos tempos, como não poderá esquecer a poética nobreza do sacrifício que a evocação das páginas históricas lhe oferece.

Não faltam indícios claros em velhos documentos que o afirmem no forte desejo de aviventar as mais enfonhadas curiosidades...

No refervilhar tumultoso da imaginação ou no haurido perfume dos encantos subtis, os pormenores aí recolhidos despertam a memória obscura e incençam-na das boas conjunturas de que andava atreita e afastada.

Forais, graças, mercês e privilégios; provisões e alvarás; pergaminhos, cartas, confirma-

ções e sentenças; tudo espelva a impressão brilhantíssima e ordenada que dá expressão episódica das aventuras das gentes dos termos de Guimarães e, outrossim, demonstra o decurso das peregrinações, devotas ou laboriosas, que marcam em romagem o relevo do seu génio.

Guimarães se alevanta só de pelejar em S. Mamede e, imediatamente depois, em registar a épica e romanesca façanha daquele que "fez erguer o emperador que jazia sobre Gui-

marães com campanha à guisa de lealdade, e fazer senhor do reino o seu senhor, apesar de sa madre".

Côrte de reis, alvorece no carinho derramado ao recebê-los dentro de seus muros, como se extasia de lhes ouvir, em viva voz, os seus "cantares de amigo", entoados no avoengo lar cheio de lealdade.

No século XIII, e já descansando dos breves interregnos da agitação guerreira, principia de consolidar a sua vida simples, mas certa, em que latejava a sua vontade e a tornaria afamada em sua tradição histórica — o seu árduo labor, todo feito de aplicação ao trabalho e de canseiras sem conta.

E assim, em 1258, "Alfonsus dei gratia Rex portugaliae e comes Boloñ" o constata e verifica quando manda que se faça uma feira no seu Castelo de vimaranis e que aquela feira se repetisse quatro vezes no ano, sendo uma no meio do mês de Junho, outra no meio do mês de Dezembro, uma terceira no meio do mês de Março e a outra especial que teria a duração de quatro dias.

Em 1308, seu filho D. Diniz — o cognominado Rei-Lavrador —, por intermédio do Chan-

No tempo de D. Fernando, e após o cerco que D. Henrique de Castela pôs à Vila de Guimarães, além de muitas outras graças e privilégios com que a honraram, será de salientar e conta-se a que promove a unificação dos seus habitantes, "como selam todos hum poboo" — o que marcaria o primeiro incentivo da sua actividade, trazendo os necessários acrescentos de autoridade e energia para a sua vida municipal.

E ao diante, quantas provisões régias outorgadas em seu abono!...

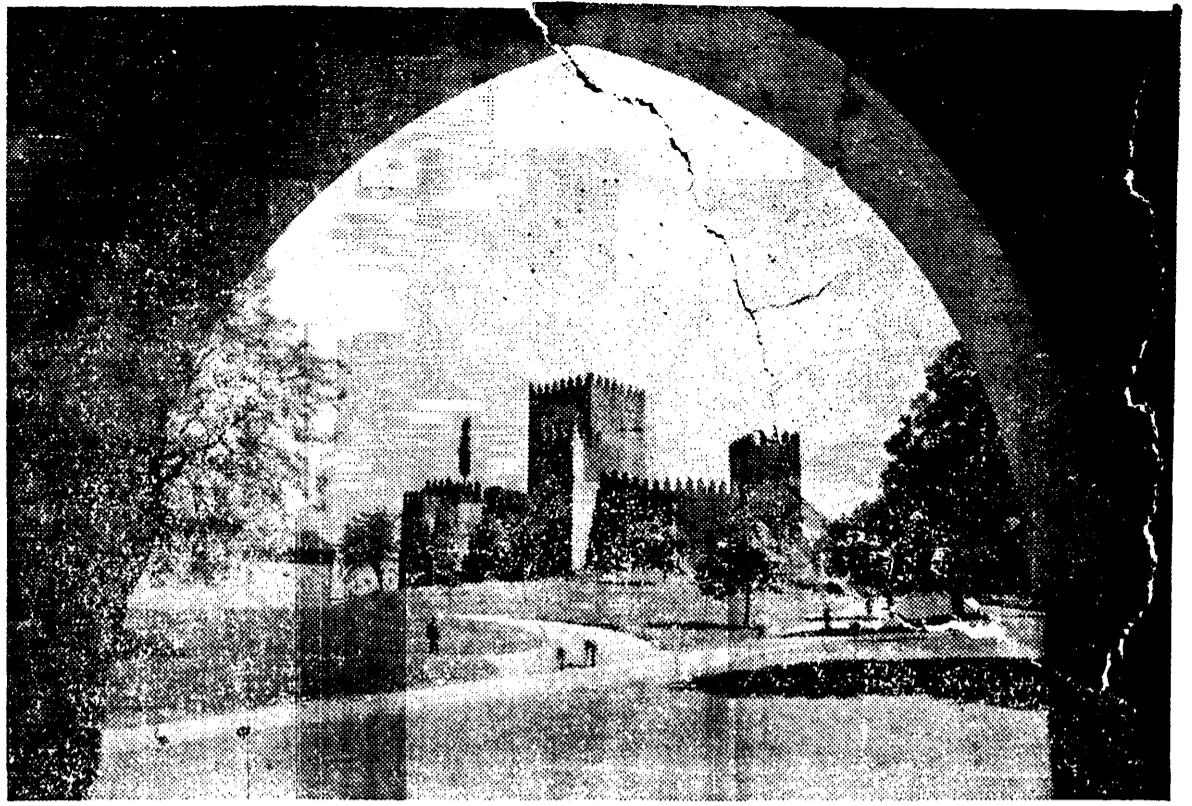
A própria toponímia do burgo revela o desenvolvimento progressivo das múltiplas actividades então exercidas: — a Rua Sapateira, a Rua Corrieira, a Rua dos Mercadores, a Rua Ferraria, a Rua de Couros, a Rua Seleira, a Rua Peliteira, a da Caldeiroa, e as dos Açougues e Pasteleiros, etc., etc. — e só por si é uma página elucidativa e curiosa do seu eficaz concurso para bem da economia nacional.

O povo estava na posse plena da sua existência e da sua consciência e, mercê do seu zelo, consegue renovar o prestígio de povo lavrador, artífice e comerciante com o advento da dinastia de Aviz.

O mercado do linho é considerado um dos mais notáveis, como notáveis seriam as indústrias de ourivesaria, cutelaria, olaria, serralharia, cestaria, curtumes e de pastelaria, que, felizmente, em nossos dias, perduram ainda no seio da pujança das chamadas "indústrias novas".

E porque se infere, do que acima se diz, que a vida passada se entreabriu sempre na quietude de amor e de trabalho que esteriotipam o verdadeiro carácter do cidadão vimaranense; mal andaríamos nós se fechássemos os olhos ao panorama agasalhante que se contempla na distância da vida já vivida, para conceder-lhes o regalo de gozar as impertinências maravilhosas do bronhaha festivo, em arejos dados a novos sentidos da nossa própria vida.

Terminamos, pois, com a anotação do verdadeiro significado das Gualterianas, recordando que a feira franca de Agosto, criada por carta régia de D. Afonso V, em 1452, teve sempre o cunho de "comprar ou vender" e — o que é mais ainda —, a feição



"A Primeira Tarde Portuguesa,"

«Commisit proelium in campo sancti mamedis, quod est prope castellum de vimaranis»
Ex «Chronica Gotorum».

Ao Fernando Lindoso

All, junto às muralhas do Castelo,
Naquela tarde de sol claro e belo,
Os homens d'armas do fogoso Infante
Aguardavam, serenos, esse instante
Heróico, decisivo, sem igual,
Que iria dar início a Portugal.

Afonso era submisso e obediente,
Mas o sonho da Pátria nascente,
Sob a ameaça ignóbil da conjura,
Fê-lo odiar a Viúva-mãe impura.

E Portugal, condado pequenino,
Traçava, em embrião, o seu destino.

Cingindo a cota rígida, de malha,
E a armadura rude da batalha,
Afonso, esporeava o seu corcel,
Correndo as cercanias, em tropel...
E, lança em punho, ao sol a rebrilhar,
Fixando as torres do paterno lar,
Desafiava o miserando Trava
A' peleja mais dura, fera e brava...

Demoraria ainda uma surtida,
Em desafio aos nossos prometida,
Das ameias do adarve usurpador?

— Entre si comentavam, com ardor,
Os moços d'armas, infanções, besteiros,
E alguns dos mais valentes cavaleiros,
Daquelles cuja Fé jamais quebranta
E foram, por amor, à Terra Santa!

Mas, eis termina, enfim, a ansiedade!
— Jam vencer a Honra e a Lealdade!

Enquanto das ameias altaneiras,
E pelas barbacas, pelas seteiras,
Uma chuva de frechas incidia
Sobre a nossa falange luzidia,
Pela porta — chamada da tração —
Saíam como loucos, em roldão,
As hostes da traidora Dona T'resa,
Vendo a fiel coorte portuguesa,
Em persistente e firme disciplina,
Postada em forma, ao longo da colina.

Afonso, o moço intrépido e leal,
Sonhando a nova Pátria — PORTUGAL —
Sente que a luz estranha o ilumina
E pede ao Céu a protecção divina!
A Fé no coração, a lança em riste,
Nenhum impulso ao seu poder resiste.
E reanimando os seus na rude luta,
Arranca o lar paterno à iôrça bruta...
As hostes extermina e desbarata
E perseguindo, esmaga e fere e mata!

Arrastando a grilheta da traição,
(Epilogo final, dura lição!)
A Mãe e o Conde, audaz e ambicioso,
Foram parar à Torre de Lanhoso!
Obtinha Portugal nacionalidade
E, a golpes de montante — a Liberdade!
Apoteose máxima de glória,
Miraculoso dia de vitória,
Surgira assim, em sùlgida grandeza,
Essa primeira tarde portuguesa!

Agosto de 1947.

MENDES SIMÕES.

Guimarães

Trago-a no coração: é a minha Terra Amada.
Quanto mais envelheço, é quanto mais lhe quero!
À meus braços, de longe, eu sinto-a abraçada
E dassantas é hoje a santa que eu venero!

Eu sei que é uma velhinha, eu sei, encarquilhada,
Mas que veste a primor de seda, com esmero!
E' a Mãe de Portugal, a austera, a brazonada,
E' a Mãe do nosso Rei primeiro, o mais austero.

Ninguém como ela sabe as regras da nobreza.
Do seu Castelo esmaga altiva e com firmeza
Qualquer chatim que tente, impune, amesquinhá-la!

O seu olhar é d'água! Não alto vê lonjuras!
Às suas mãos são neve, imaculadas, puras,
Se a sua boca fala é apenas dama fala!

Agosto de 1947.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Gratidão em dívida

Pertenço ao númeo das pessoas para as quais a gratidão constitui um dever, que todos devem cumprir, e é exactamente por esse motivo que me aproveito desta oportunidade para lembrar um nome que, não obstante ter sido um dos mais entusiastas criadores e realizadores das Festas Gualterianas, iniciadas, com grande brilhantismo, em 1906, ainda não lhe foi feita aquela mesma justiça com que outros, em idênticas condições, foram distinguidos. Trata-se do devotado bairrista e devotado vimaranense — José de Freitas Costa Soares, que, nos anos de 1908 e 1909 assumiu a presidência da Direcção da então Associação Comercial, nesse tempos a promotora dessas Festas, depois de ter desem-

penhado nos dois anos anteriores as funções de Secretário da mesma Direcção.

Agosto de 1947.

Luis Filipo Coelho.



Prof. José Luis de Pina
Presidente de Honra da Comissão
da Marcha Gualteriana



Camilo Larangeiro dos Reis
Presidente Honorário das Festas

penhado nos dois anos anteriores as funções de Secretário da mesma Direcção.

Foi, portanto, José de Freitas Costa Soares quem substituiu o também dedicado amigo de Guimarães, João de Melo, o primeiro que presidiu à realização das Gualterianas e a quem, assim como a outros presidentes, foi prestada a devida homenagem de manifesta gratidão pela acção desenvolvida em prol das mesmas.

Essa homenagem, que consistiu em colocar na respectiva Galeria da referida A. C. os

retratos de João de Melo e de outros, que ocuparam a citada presidência, ainda não foi prestada a José de Freitas Costa Soares, facto que, sem dúvida, representa uma dívida de gratidão.

E', pois, para essa dívida que venho chamar a atenção de quem de direito, visto não fazer sentido que ela continue em aberto. A vida de simplicidade e de modéstia da pessoa a quem me refiro, que foi um impulsor do progresso desta terra, não deverá constituir motivo para que,



Antonino Dias Pinto de Castro
Membro da Comissão Executiva das Festas



Rodrigo Fernandes Abreu
Membro da Comissão Executiva das Festas



Fernando Lage Jordão
Membro da Comissão Executiva das Festas



Francisco Ferreira de Oliveira
Membro da Comissão Executiva das Festas



Francisco Ribeiro de Castro
Membro da Comissão Executiva das Festas



António Alberto Pimenta Machado
Membro da Comissão Executiva das Festas



José Rodrigues Guimarães
Membro da Comissão Executiva das Festas



António de Sousa Lima
Membro da Comissão Executiva das Festas



Fernando Setas
Membro da Comissão Executiva das Festas



Américo Alves Ferreira
Membro da Comissão Executiva das Festas

embora tarde, não lhe seja feita justiça a que teve e a que ainda continua a ter o mesmo direito atribuído a outros. Preste-se-lhe, por isso, essa homenagem póstuma, porque, realizando-se esse acto de gratidão, cumpre-se um dever e repa-

CONTRASTES!... NO MEU JARDIM

Saudações

Com todo o calor da nossa alma e com todo o fervor do nosso amor a esta terra, saudamos todos os Vimaraneses que são dignos desse nome, nesta hora em que se estão a realizar as Festas Gualterianas, promovidas por uma Comissão de devotos e sinceros amigos do engrandecimento de tão nobre e tão tradicional cidade. A essa Comissão, que mais um ano conseguiu dar larga expansão ao seu intransigente bairrismo, igualmente lhe apresentamos as nossas saudações e lhe testemunhamos a nossa admiração.

Nem mais nem melhor

Perante a tragédia desenrolada, há dias, na Praça de Touros, quase totalmente destruída por um incêndio, cuja origem ainda se ignora, o povo de Guimarães, a quem esse inesperado acontecimento muito contristou, mais uma vez demonstrou a firmeza da sua presença em face da conveniência de ser tomada uma atitude sobre o sucedido. De facto, assim aconteceu e todos — pobres e ricos, operários e patrões vimaranenses e não vimaranenses — se colocaram ao dispor da Comissão das Festas no sentido de se tentar reparar o mal ocasionado pelo referido incêndio. E assim, graças a todas essas dedicações em prol do prestígio e da tradição do nome de Guimarães, a tristeza do mistério do incêndio depressa se converteu em radiante esperança de não ser prejudicado o programa das Festas.

E' assim mesmo. Povo assim, só se encontra em Guimarães!

Tempestade e bonança

A notícia de ter ardido a Praça de Touros impressionou a opinião pública vimaranense, como se uma forte tempestade se tivesse desenrolado com os seus trágicos efeitos, sobretudo por isso ter acontecido a tão poucos dias da data destinada à primeira corrida.

Felizmente, a bonança não demorou e de novo principiou a brilhar o sol que acalenta e aquece o bairrismo dos vimaranenses.

Vontade e união

Com a vontade e a união de todos os amigos de Guimarães, uns oferecendo o seu trabalho, outros oferecendo dinheiro, outros oferecendo materiais, outros oferecendo transportes, etc., etc., foi possível conseguir, dentro de cinco dias, a reconstrução completa da Praça de Touros. Qual seria a terra capaz de realizar semelhante empreendimento? Que nos respondam as pessoas para as quais a imparcialidade é uma virtude.

Guimarães, teu progresso tua vida!

As Festas Gualterianas do ano corrente de 1947 constituirão mais uma página gloriosa da sua História, atendendo ao imprevisível que surgiu em consequência do incêndio em referência e à forma como tudo foi resolvido sem a mínima alteração do que estava anunciado. Foi, portanto, mais um gesto dos vimaranenses a dignificar a sua posição de filhos queridos desta terra e a afirmar ao país inteiro que a Vida e o Progresso de Guimarães têm um altar de eterna veneração no coração de todos.

Manifestação

Pelo seu significado e pela espontânea grandiosidade com que foi realizada, a manifestação de segunda-feira à noite foi a imagem real da satisfação dos vimaranenses pelo facto de ser reconstruída a Praça de Touros. Vibrou através dessa manifestação uma virtude que é própria de quem sabe enfrentar a adversidade com gestos de semelhante natureza e

ra-se uma falta que tem dado motivo a justificados reparos.

Guimarães,
Festas Gualterianas de 1947.

M. Monesos.

ainda de quem sabe, com o seu próprio exemplo, dar lições de verdadeiro civismo aos actuais e aos vindouros.

30-VII-47.

X.

NO MEU CANTINHO

Segunda-feira, 28.
Guimarães já me tem há nove dias.

Da Penha as auras são conforto doce.

Vai a tarde já em meio.

Chego da Sociedade querida, onde pude ver e ouvir as mensagens de louvor com que foi recebido o derradeiro trabalho de Mário Cardoso.

O eminente Anotador deve estar bem consolado de ver tanta justiça e tanto apreço prestados ao seu valiosíssimo trabalho.

Estranhei, entretanto, um pouquinho, que de além-fronteiras as mensagens se revelassem mais sentidas e mais largas e mais significativas do que as do luso torrão.

Pensava a gente, de manhã, que a nossa Praça de Touros desaparecera com o incêndio derrotista.

O Bairrismo mais quente vai fazer o milagre de a Praça ressurgir.

Feliz Bairrismo que tão longe vai!

Em cinco dias surgirá a Praça!

Dez e meia da noite.
Passa à Rua da Rainha um Mar de Gente.

E' o prazer do ressurgir da Praça.

E' o Bairro numa ascensão alta.

Alguém lhe chama o número um das Festas!

G.

Sempre que vou passear,
De manhã, no meu jardim,
Fico-me ali a pensar
No que vejo ao pé de mim!

Nesses canteiros, com murta,
Há risonhas japoneiras
Por onde, às vezes, se furta
Meu coração a canseiras!

Há glicínias e begónias,
Dálíias, perpétuas e cravos
Para esquecer as insónias
De que os poetas são escravos!

Há frescas rosas ainda
E há também, malmequeres,
Fazendo inveja à mais linda
Das nossas lindas mulheres!

Os meus olhos se recreiam
A contemplar esses campos
Por onde, à noite, vagueiam
Ao luar, os pirilampos!

Ao centro, num chafariz,
Numa doce melopeia,
A água canta, feliz,
Sobre a taça, sempre cheia!

Os melros e as toutinegras
Fazem câro de harmonias,
Tornando estas horas negras
Matisadas de alegrias!

Meu Deus! que mais é preciso
Para se viver contente,
Quando a Terra, num sorriso,
Nos cativa humildemente?!

Julho de 1947.

Jerônimo de Almeida

Padre Gaspar Roriz FESTAS da Cidade

Aos Caixeiros de Guimarães.

Levai-lhe as vossas rosas, muitas rosas,
Que ele espera por vós — talvez feliz...
Rezai as vossas Preces fervorosas
Por quem na vida foi Gaspar Roriz.

As figuras da Marcha, graciosas,
Foi ele que lhes deu força e raiz!
Ele sonhou mil coisas assombrosas
E marcou-lhes com alma a diretriz!

Levai-lhe muitas flor's ao mausoléu,
Que a sua alma contente, lá do Céu,
A todos com ternura bendirá.

Ide! Não olvideis nunca esse santo.
Levai-lhe muitas flor's e o vosso pranto,
Que a minh'alma também convosco irá...

Agosto de 1947.

Delfim de Guimarães.

1906: Um punhado de vimaranenses vibra de entusiasmo e emoção, sente o renascer de uma nova vida e amor a cantar dentro do peito em seus corações, e com afan lutam e trabalham sem descanso, para dar à sua terra, à sua querida Guimarães um novo destino, um amplo futuro, uma grandiosa aspiração do seu progresso.

E esta Guimarães velhinha que deu o ser à nossa Pátria, relicário de tanta preciosidade histórica, sente em seus filhos um começo de nova vida, um futuro de prosperidade industrial.

Assim conseguem realizar seus desejos com tanta felicidade, com tanta vibração.

Estavam lançadas as Festas da Cidade, as nossas muito queridas Gualterianas.

Foram esses homens de rígida tempera (alguns deles vimaranenses pelo coração) seus organizadores e continuadores.

João de Melo, João Gualdino Pereira, Freitas Soares, Camilo Laranjeiro dos Reis, João Rodrigues Loureiro, Barbosa de Oliveira, Teixeira de Abreu, Dr. João de Oliveira Basto, António José Pereira de Lima e tantos outros, alguns dos quais a morte já levou.

Para os vivos os meus respeitosos cumprimentos, desejos de longa vida



António José Pereira Rodrigues
Membro da Comissão Executiva das Festas



Antero H. da Silva
Membro da Comissão Executiva das Festas



Anibal Dias Pereira
Membro da Comissão Executiva das Festas



Benjamim Pereira dos Santos
Membro da Comissão Executiva das Festas

e felicidades; para os mortos, a minha sentida saudade, respeito e gratidão.

1907: Junto às Gualterianas foi pela primeira vez exibida a Marcha Milanesa, número de um sucesso tão extraordinário que deixou maravilhados todos aqueles que tiveram a dita de a ela assistir, e que se deve ao es-

DOCÉLIA

ABRIU AS SUAS PORTAS NO
LARGO DO TOURAL



CASA DE CHÁ

COM INSTALAÇÕES
MODERNAS E
CONFORTÁVEIS

Um estabelecimento luxuoso que honra Guimarães

Doce,

muito doce

e fino doce,

na

DOCÉLIA

Sucursal:

CONFEITARIA COLONIAL — Rua da Rainha

TELEFONE, 4157

Fábrica

de

Tecidos

da

Cruz

de

Pedra, L.^{da}

GUIMARÃES

Fábrica de Fiação e Tecidos do Pevidém

DE

Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos

Pevidém

TELEFONE 4757

Guimarães

SOUSA & FERREIRA, L.^{da}

TELEFONE, 4483
GUIMARÃES

ARMAZÉM de

Ferros diversos, chapas e ferragens
Cal, cimento, telha e tijolo
Artigos de grés
Tubos diversos e respectivos acessórios
Bombas e motores para diversos fins
Artigos sanitários
Material eléctrico
Acessórios para a indústria

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

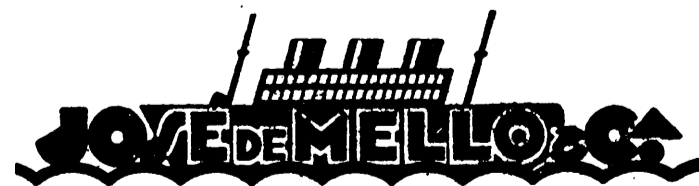
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 78
e Estado 57

CORREIO
Apartado 19

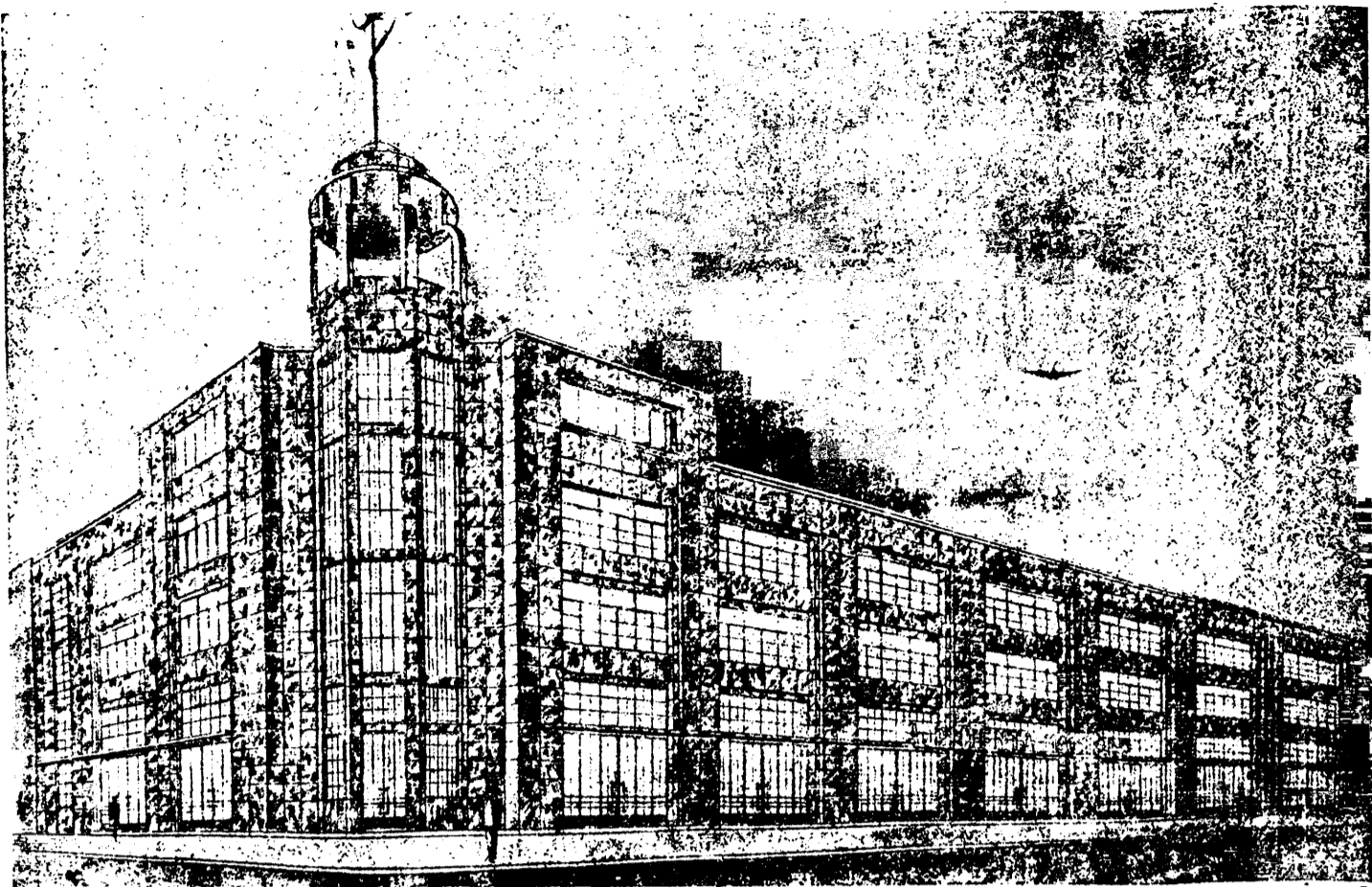
Fábricas e Armazém
de Tecidos de Algodão

Fábrica de Serração e Móveis

Fábrica de Pentes «LINCE»

Armazém de Sanifícios

Secção de Seguros



DE

ALBERTO PIMENTA MACHADO

GUIMARÃES

(CASA FUNDADA EM 1919)

TELEFONES:

Armazém de Tecidos de Algodão . . .	P. B. X. 4111 - 4112 - 4113
Escritório Geral	
Armazém de Lanifícios	
» » » » » (Escritório)	
Fábrica de Móveis e Serração	

Fábrica de Tecidos de Vila Pouca . . .	4424
Fábrica de Pentes	4386
Filial — Rua de Santo António	4478
Part. { Residência — Rua de Paio Galvão	4128
» — S. Torcato	4472

TELEGRAMAS:
ALPIMENTA



Fábrica de Fiação e Tecidos

do

ARQUINHO

DE

ANTÓNIO J. PEREIRA DE LIMA,

FILHOS & C.^a L.^{da}

Fundada em 1913

Fabrico de Tecidos de Algodão, Linho e Seda

GUIMARÃES

Telefone P. P. C. 4104

ARMAZÉM DE TECIDOS DE ALGODÃO

(CASA FUNDADA EM 1873)

Bento dos Santos Costa & C.^a L.^{da}

Unicos depositários das Fábricas de Fiação,
Tecidos e Artefactos de Malha,

de

J. R. LOUREIRO & C.^a

Fábricas

Aven. Miguel Bombarda

Telef. P. P. C. 4158

Armazém e Escritório

Rua de Camões

Telef. { Armazém, 4319
Escritório, 4268

Telegramas: Santos Costa

Guimarães